

Insuficiência Cardíaca no Brasil

Francisco Manes Albanesi F^o

Rio de Janeiro, RJ

Em um dos próximos números de Arquivos Brasileiros de Cardiologia, estaremos apresentando o II Consenso Brasileiro de Insuficiência Cardíaca, atualizando os conceitos emitidos, em 1992, pela Sociedade Brasileira de Cardiologia. Como os nossos dados epidemiológicos sempre são referidos aos do exterior, resolvemos apresentar os existentes no país, desta tão importante síndrome clínica, para a reflexão de nossos associados.

O Brasil, maior país da América do Sul, com 152.374.603 habitantes, com maior representação do sexo feminino - 77.733.590 (51,01%), tem a sua maior concentração populacional nas zonas urbanas (120.350.537 - 78,98%), sendo formado por 82.826.798 brancos, 61.119.137 pardos, 7.516.301 negros e os restantes entre amarelos, indígenas e sem declaração de cor. É um país jovem, pois 37,2% de sua população possuía até 1995 menos do que 34 anos, e com expectativa de vida de 62,28 anos para os homens e 69,09 anos para as mulheres¹.

Analisando os dados do Sistema Único de Saúde (SUS) do Brasil nos últimos 5 anos (1993 a 1997)², observamos uma redução de 3 milhões no número total de internações realizadas no período, com diminuição proporcional entre as doenças do aparelho circulatório e as decorrentes da insuficiência cardíaca (IC). (tab. I) Tivemos no mesmo período, redução no número total de óbitos, por doenças do aparelho circulatório, porém com menor redução na mortalidade por IC (tab. II).

A IC foi responsável por 3,58% de todas as internações feitas em 1997, e por 36,95% das doenças do aparelho circulatório, com mortalidade de 6,39% entre os pacientes hospitalizados por esta síndrome. (tab. I e II).

O governo brasileiro despendeu R\$ 3.205.852.023,26 para custear todas as hospitalizações ocorridas em 1997; as doenças do aparelho circulatório foram as que mais recursos consumiram (R\$ 522.779.048,84) tendo a IC consumido R\$ 149.597.516,52, ou seja, 4,66% de todos os recursos. As doenças do aparelho circulatório ocuparam, em 1997, o 3º lugar em frequência, só sendo suplantadas por parto/gravidez/puerpério (3.110.379) e pelas doenças do aparelho respiratório (2.038.662.038.662).

O tempo médio de permanência entre todos os pacientes (6,4 dias) foi similar aos com ICC (6,1 dias), porém menor do que o conjunto de todas as doenças do aparelho circulatório (7,4 dias) (tab. III).

A taxa de mortalidade global por IC foi de 6,27 no sexo feminino e de 6,5 no masculino, com a seguinte distribuição por faixa etária: de 0-19 anos (8,93 - feminina e 10,07 - masculina); 20-59 anos (4,54 - feminina e 5,71 - masculina) e acima dos 60 anos (6,97 - feminina e 6,76 - masculina).

Quanto à distribuição referente ao sexo e às faixas etárias (tab. IV), observamos serem iguais entre os sexos e mais frequentes nas idades mais avançadas. Devemos mencionar que esta síndrome é mais encontrada a partir dos 60 anos, quando sua frequência é maior do que o dobro da observada entre a população de adultos.

Quando analisamos as regiões brasileiras, verificamos que os maiores números de internações, óbitos e dias de permanência, em 1997, devido à IC, foram constatados na região sudeste, conforme pode ser observado na tabela V. Nessa região, encontramos 42,73% da população brasileira (62.740.401 habitantes, sendo 55.225.983 na zona urbana e 7.514.418 na rural) e com 177.989 (42,11%) das internações por IC, com 14.369 (53,14%) dos óbitos devidos a esta síndrome^{1,2}.

Tabela I - Número de hospitalizações realizadas pelo SUS no Brasil, nos últimos 5 anos. Relação entre o número total de internações feitas, devidas às doenças do aparelho circulatório e às decorrentes da insuficiência cardíaca (IC)

Ano	Total	Aparelho circulatório	IC
1993	14.829.769	1.568.322	516.701
1994	14.699.119	1.518.758	524.155
1995	12.646.200	1.260.275	450.650
1996	11.932.654	1.157.414	424.782
1997	11.772.367	1.143.448	422.616

Tabela II - Mortalidade observada entre os pacientes internados pelo sistema SUS, no Brasil, entre 1993 a 1997, relacionando o número de óbitos entre todos os hospitalizados e os com doenças do aparelho circulatório e com insuficiência cardíaca (IC)

Ano	Total	Aparelho circulatório	IC
1993	331.467	97.160	28.394
1994	322.661	94.158	28.540
1995	306.681	88.366	27.054
1996	305.560	87.059	27.402
1997	299.430	85.546	27.035

Faculdade de Ciências Médicas da UERJ

Correspondência: Francisco Manes Albanesi F^o - Faculdade de Ciências Médicas da UERJ - Av. 28 de Setembro 77 - 2º - 20551-030 - Rio de Janeiro, RJ

Recebido para publicação em 28/7/98

Aceito em 17/8/98

Tabela III - Avaliação das internações devidas à insuficiência cardíaca realizadas pelo sistema SUS, no Brasil, no ano de 1997. Correlação com sexo e faixa etária

Idade	Sexo		Total	
	Masculino	Feminino		
0 – 19 anos	5.056	5.207	10.263	2,42%
20 – 59 anos	67.207	66.084	133.291	31,54%
>60 anos	136.524	142.538	279.062	66,04%
Total	208.787 (49,4%)	213.829 (50,6%)	422.616	100,00%

Tabela IV- Dados obtidos do sistema SUS - Brasil, referentes às internações realizadas no ano de 1997, entre o total, devidas às doenças do aparelho circulatório e às por insuficiência cardíaca

	Brasil
Internações	
Total	11.772.367
Aparelho circulatório	1.143.448
Insuficiência cardíaca	422.616
Óbitos	
Total	299.430
Aparelho circulatório	85.546
Insuficiência cardíaca	27.035
Tempo permanência (dias)	
Total	6,4
Aparelho circulatório	7,2
Insuficiência cardíaca	6,1
Gastos (R\$ = reais)	
Total	3.205.852.023
Aparelho circulatório	522.779.048
Insuficiência cardíaca	149.597.516
Taxa de mortalidade	
Total	2,54
Aparelho circulatório	7,48
Insuficiência cardíaca	6,40

Tabela V - Dados obtidos do sistema SUS - Brasil, referentes às internações, óbitos e dias de permanência por insuficiência cardíaca, nas diversas regiões brasileiras em 1997

	Masculino	Feminino
N.º Internações	208.787	213.827
Região Norte	9.192	7.823
Região Nordeste	52.454	48.621
Região Sudeste	88.158	89.831
Região Sul	38.556	47.958
Região Centro-oeste	20.427	19.594
N.º Óbitos	13.575	13.400
Região Norte	481	351
Região Nordeste	2.888	2.575
Região Sudeste	7.195	7.174
Região Sul	2.093	2.477
Região Centro-oeste	918	823
Dias de permanência	1.282.449	1.272.422
Região Norte	48.984	40.752
Região Nordeste	320.582	284.792
Região Sudeste	567.459	561.140
Região Sul	230.200	279.576
Região Centro-oeste	115.224	106.162

Assim, acreditamos que possamos compreender a importância desta síndrome, que representa a mais importante causa de internação entre as doenças do aparelho circulatório em nosso país.

Finalmente, podemos com os dados apresentados, responder algumas indagações: seria a insuficiência cardíaca relevante entre as doenças do aparelho circulatório no país?; qual o perfil do brasileiro que mais é acometido por esta síndrome?; qual sua mortalidade?; quanto depende-

mos para o seu tratamento? Esperando que cada leitor faça sua reflexão, do papel que podemos desempenhar para a sua redução, intensificando o tratamento das doenças que levam a esta síndrome e investindo em sua prevenção. O SUS tem abrangência de aproximadamente 110.000.000 de pessoas, acreditando-se que as restantes têm alguma proteção do sistema de seguro saúde privado; os dados referidos demonstram a importância da IC entre as principais causas de internação e óbito nas doenças do aparelho circulatório.

Referências

1. Anuário estatístico do Brasil/Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Volume 56, seção 2 - Saúde, 1996: 2-109 - 2-137.
2. DATASUS-TABNET - Morbidade Hospitalar do SUS. Ministério da Saúde. <http://www.datasus.gov.br>.